



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

TATYANE RODRIGUES DA SILVA

**REPRESENTAÇÕES DO ENSINO DE SOCIOLOGIA PELOS
ESTUDANTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE SUMÉ – PB.**

**SUMÉ - PB
2017**

TATYANE RODRIGUES DA SILVA

**REPRESENTAÇÕES DO ENSINO DE SOCIOLOGIA PELOS
ESTUDANTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE SUMÉ - PB.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

Orientador: Professor Me. Filipe Gervásio Pinto da Silva.

**SUMÉ - PB
2017**

S586r Silva, Tatyane Rodrigues da.
Representações do ensino de sociologia pelos estudantes de uma escola estadual de Sumé - PB. / Tatyane Rodrigues da Silva. - Sumé - PB: [s.n], 2017.

47 f.

Orientador: Professor Me. Felipe Gervásio Pinto da Silva.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Ensino de Sociologia. 2. Sociologia - representações. 3. Sociologia – metodologia de ensino. I. Título.

CDU: 316:37(043.1)

TATYANE RODRIGUES DA SILVA

**REPRESENTAÇÕES DO ENSINO DE SOCIOLOGIA PELOS ESTUDANTES
DE UMA ESCOLA ESTATUAL DE SUMÉ-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Ciências Sociais.

Aprovada em: 20/09/2017

BANCA EXAMINADORA



Me. Filipe Gervásio Pinto da Silva
(Orientador – UFCG/CDSA/UAEDUC)



Prof. Dr. Fabiano Custódio de Oliveira
(Examinador Titular Interno– UFCG/CDSA/UAEDUC)



Prof. Me. Emilson Ferreira Garcia Junior
(Examinador Titular Interno– UFCG/CDSA/UAEDUC)

AGRADECIMENTOS

A Deus pela realização de mais um sonho, pela força e pela fé que me encorajaram para superar os obstáculos.

Aos meus pais Lenivaldo Barbosa e Socorro Barbosa, pelo carinho, por servirem de inspiração para ser cada dia melhor, por contribuírem diretamente com a minha formação e pelo apoio em minhas decisões.

Aos meus irmãos Anderson e Alisson pela ajuda e paciência durante essa trajetória.

A minha tia Cida que desde o início contribuiu com a realização desse projeto.

Agradeço imensamente ao meu orientador Prof. Me. Filipe Gervásio Pinto da Silva, pela orientação, pela atenção, por está sempre disposto a ajudar e pelas contribuições que resultaram nesse trabalho.

Aos professores que se disponibilizaram a participar da banca examinadora: Prof. Dr. Fabiano Custódio de Oliveira e Prof. Me. Emilson Ferreira Garcia Júnior.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência-PIBID, pela contribuição em minha formação docente, em especial aos coordenadores do projeto professor Estrela e professor Marciano, pelas contribuições nessa missão de professora aprendiz.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, pelos ensinamentos e pelas contribuições durante a graduação. Em especial ao professor Valdonilson Barbosa, pela atenção e por está sempre disposto a ajudar, a professora Vilma Soares, pelos conhecimentos e pelo incentivo.

A professora Aracele Barbosa pelos ensinamentos durante e depois do período que fiz parte do PIBID. Obrigada pela amizade, pelo incentivo e pelas enormes contribuições durante o decorrer do curso.

As amigas de longa data Alane, Ana Paula, Raquel e Marisa agradeço infinitamente pela força, pelas diversões e pelo carinho. Aos amigos que encontrei ao longo do curso Anessa, Milenna, Rayanne, Roni e Italo. Agradeço pelos momentos de descontração, pelo apoio e por compartilharem seus conhecimentos.

RESUMO

Este trabalho busca apresentar as representações do ensino de Sociologia através das concepções dos alunos de uma escola de Ensino Médio de Sumé - PB. O trabalho tem como objetivo geral compreender as representações do Ensino de Sociologia por alunos de uma Escola Estadual do município de Sumé - PB. O estudo assumiu um caráter exploratório, através de uma abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados entrevista semi-estruturada realizada com dez (10) alunos do 3º ano do Ensino Médio das turmas “A” e “E”. Ao final da coleta de dados, os mesmos foram submetidos a análise seguindo as etapas propostas por Minayo (2012). Os resultados foram apresentados a partir de duas categorias: Concepção dos alunos em relação a disciplina de Sociologia e Concepção dos alunos quanto as estratégias metodológicas. O estudo mostrou que a Sociologia proporciona aos alunos a capacidade de refletir a realidade social, bem como possibilita um olhar crítico para interpretar as questões do próprio cotidiano. Os resultados demonstraram que os conceitos dos autores clássicos da Sociologia são os mais trabalhados pelo professor, que os alunos preferem estratégias que utilizem de recursos visuais, dinâmicas de interação e o quadro através de esquemas explicativos. No entanto, mesmo sendo utilizadas outras estratégias metodológicas o uso do livro didático ainda é centralizado.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. Representações. Estratégias Metodológicas.

ABSTRACT

This paper seeks to present the representations of Sociology teaching through the conceptions of the students of a secondary school of Sumé - PB. The general objective of this work is to understand the representations in the Teaching of Sociology by students of a State School on the county of Sumé - PB. The study assumed an exploratory character, through a qualitative approach, having of the data collection instrument a semi-structured interview with ten (10) students of the 3rd year of high school in the "A" and "E" classes. At the end of the data collection, they were submitted to analysis following the steps proposed by Minayo (2012). The results were presented in two categories: Conception of the students in relation to the discipline of Sociology and Conception of the students the methodological strategies. The study showed that Sociology gives students the ability to reflect social reality, as well as enables a critical look to interpret everyday issues. The results showed that the concepts of the classical authors of Sociology are the most worked by the teacher, that students prefer strategies that use visual resources, interaction dynamics and the framework through explanatory schemes. However, even using other methodological strategies, the use of the textbook is still centralized.

Key words: Sociology Teaching. Representations. Methodological Strategies.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	METODOLOGIA	11
2.1	ABORDAGEM DA PESQUISA	11
2.2	CAMPO DA PESQUISA	12
2.3	SUJEITOS DA PESQUISA	12
2.4	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	13
2.5	TRATAMENTO DOS DADOS.....	13
3	REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1	A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO	14
3.2	PRÁTICAS DOCENTE EM SOCIOLOGIA	16
3.3	A SOCIOLOGIA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.....	19
4	RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS	22
4.1	CONCEPÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO A DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA	22
4.2	CONCEPÇÃO DOS ALUNOS QUANTO AS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	28
4.1.2	A preferência dos alunos em relação aos recursos didáticos.....	34
4.2.2	A frequência do uso do livro didático	37
4.3.2	A preferência dos alunos quanto aos conteúdos de sociologia.....	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICE A: SOLICITAÇÃO PARA AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA	46
	APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	47
	APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS DISCENTES.....	49

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo compreender a representação do Ensino de Sociologia através dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio. Desse modo, o trabalho trata de identificar metodologias trabalhadas pelos professores, analisando como a disciplina está sendo discutida em sala de aula e de que modo a mesma contribui com a formação básica dos alunos.

A Sociologia enquanto área específica de estudos sobre o meio social é considerada um campo de pesquisa recente. Sua própria inserção obrigatória no Ensino Médio é atual, com isso a mesma vêm através de um processo lento, buscando alcançar espaço nos Currículos escolares. Trata-se de uma disciplina marcada pela inclusão e exclusão no Currículo escolar.

Em 2008 é aprovado pelo Senado o projeto de Lei 11.684, a obrigatoriedade da disciplina Sociologia nos currículos para todas as séries de Ensino Médio. As escolas de Educação Básica se deparam com um novo desafio, além da reorganização dos Currículos, inicia-se a busca por profissionais para lecionarem a disciplina e institucionalizá-la no meio escolar. A partir da institucionalização, o Currículo escolar estabelece novos princípios que conduzam não só à formação técnico-científica, que a sociedade moderna, e conseqüentemente o mundo do trabalho solicita, mas auxiliando o indivíduo para problemáticas presentes na realidade social. Assim, de acordo com Oliveira (2011, p. 119):

Compreender a dinâmica do ensino de Sociologia perpassa, também, compreender a natureza da ciência social. A partir desta implicação de sua natureza, deve-se apontar para a necessidade que coloca a Sociologia no Ensino Médio, seja pensando-a a partir de seu caráter reflexivo (OLIVEIRA, 2010), ou mesmo a partir de sua proposta de desnaturalização da realidade social (HAMLIN, 2010 apud OLIVEIRA, 2011).

A aula de Sociologia é um momento primordial para refletir sobre as ações dos indivíduos e o meio social, problematizando e desnaturalizando os padrões estabelecidos socialmente. Enquanto ciência da sociedade pode possibilitar a análise da realidade social através de uma ótica científica e crítica. Assim, ao inserir os alunos no pensamento sociológico apresentamos outras formas de pensar e interpretar os fatos do cotidiano. A Sociologia discutida na Educação Básica possui um caráter diferenciado da forma de se discutir Sociologia na universidade. No meio escolar, a disciplina proporciona aos educandos

os primeiros apontamentos para a construção de um pensamento próprio da realidade social, capacitando-o a elaborar questionamentos e construir visões divergentes do senso comum. De acordo com Bauman e May “a sociologia ilumina os meios pelos quais conduzimos nossa vida e também questiona tal adequação com a produção de estudos e pesquisas que incitam e desafiam a imaginação” (BAUMAN, MAY, 2010, p.266).

Dada a contribuição da Sociologia para o Ensino Médio, buscamos investigar como os alunos percebem a importância de tal para a construção do conhecimento acerca do meio social, auxiliando-o numa análise crítica e desprendida de padrões socialmente construídos. Ainda se faz necessário entender o sentido que os alunos atribuem à Sociologia, o que os professores ensinam e como ensinam para desenvolver o processo de ensino/aprendizagem.

O interesse em pesquisar sobre o Ensino de Sociologia surgiu através de experiências obtidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)¹ no curso de Licenciatura em Ciências Sociais, no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O tempo de duração participando do PIBID correspondeu ao período de três anos em atuação na sala de aula, na disciplina de Sociologia, com as turmas de Ensino Médio em uma Escola Estadual no município de Sumé-PB.

A Sociologia entre as ciências que compõem as Ciências Sociais, despertou um interesse particular no decorrer do curso. A partir do PIBID foi possível vivenciar na prática como se discute a disciplina no Ensino Médio, sua importância na formação discente e consequentemente contribuir em minha formação acadêmica e profissional. Enquanto docente em formação, a temática estudada se apresentou como algo importante de ser investigado, tendo em vista que a Sociologia nem sempre é vista com bons olhos pela escola, pelos professores de outras áreas e pelos próprios alunos.

Considerando a dimensão dessa ciência e sua capacidade de produzir conhecimentos que dizem respeito ao cotidiano social e a formação humana, nossa pesquisa assume o papel de investigar as questões que apontem explicações sobre percepções que surgiram a partir do contato com a sala de aula. Através disso é possível compreender as questões já colocadas e principalmente colocar em pauta temas que se referem ao Ensino de Sociologia, muitas vezes desconhecidos por professores em formação.

Nossa pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Sumé, onde foram colocadas em prática as atividades do PIBID, e a partir disso surgiu o interesse e inquietações que

¹ <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>

determinaram a construção desse trabalho. A partir dessas considerações entende-se ser essencial a realização da pesquisa intitulada: “Representações do Ensino de Sociologia pelos estudantes de uma Escola Estadual de Sumé-PB”, que tem como problema de pesquisa: **Quais as representações do Ensino de Sociologia por alunos em uma Escola Estadual do município de Sumé-PB?** Para isso, temos como objetivo geral: **Compreender as representações do Ensino de Sociologia por alunos de uma Escola Estadual de Sumé-PB;** Como objetivos específicos: a) **Identificar o sentido assumido pela Sociologia na formação dos alunos;** b) **Identificar e caracterizar os conteúdos e estratégias metodológicas trabalhadas pelos professores;**

Assim, o trabalho está estruturado da seguinte forma: 1) Introdução; 2) Metodologia; 3) Referencial Teórico; 4) Resultados e Análise dos Dados; 5) Considerações Finais e 6) Referências.

2 METODOLOGIA

Nesta seção serão apresentadas as escolhas metodológicas deste trabalho, acompanhadas dos seus respectivos critérios balizadores, como poderá ser visto adiante através de: a) abordagem da pesquisa, b) campo de pesquisa, c) sujeitos de pesquisa, d) procedimentos de coleta de dados e e) tratamento dos dados.

2.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

O estudo trata da análise das representações do Ensino de Sociologia no Ensino Médio pelos estudantes de uma Escola Estadual localizada na cidade de Sumé-PB. Partimos do pressuposto de investigar o que a Sociologia representa para os alunos e de que forma ela tem contribuído com sua formação básica.

A pesquisa se iniciou através do levantamento de referências bibliográficas de autores que discutem a temática, que possibilitou fundamentar nosso trabalho. Foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa de forma exploratória. [...] “A pesquisa qualitativa não é generalizável, mas *exploratória*, no sentido de buscar conhecimento para uma questão sobre a qual as informações disponíveis são, ainda insuficientes” (VIEIRA, 2009, p.6; Grifo do autor). Segundo Gil (2008):

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 2008, p. 27).

O trabalho visou utilizar instrumentos que contemplassem os alunos que são um dos principais interessados sobre as questões de Ensino, tendo em vista que o problema que nos propomos a analisar, solicita investigações sobre as percepções dos alunos. Através de uma pesquisa qualitativa é possível levantarmos informações antes, pouco conhecidas e que um estudo menos detalhado não seria capaz de proporcionar.

Desse modo, o contato com essa instituição em atuação pelo PIBID, possibilitou levantar os primeiros questionamentos que se referem ao Ensino de Sociologia, que foi decisivo sobre a escolha da nossa temática. Assim, com base nesse tipo de abordagem,

buscamos respostas para nossas indagações de forma que tenhamos uma maior aproximação com o problema analisado.

Através do convívio com a prática docente percebemos que o interesse dos alunos pelas aulas de Sociologia está também orientado pela forma metodológica de discutir o conteúdo, quando de algum modo buscamos preparar uma programação que desperte atenção dos alunos, as aulas seguiam um ritmo mais dinâmico, quando as aulas seguiam um caráter mais normativo, parte dos alunos não se colocavam nas discussões. Assim, esses aspectos se apresentaram como algo a ser investigado

2.2 CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Sumé-PB, a escolha pelo campo teve como referência experiências vivenciadas em sala de aula, na referida escola, com as turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, através do PIBID, que trabalha em parceria com as escolas públicas. Portanto, o contato com a sala de aula nos deu a oportunidade de mostrar como é possível trabalhar com a Sociologia apresentando exemplos do convívio social e principalmente do universo escolar, levando em consideração o conhecimento prévio dos alunos no processo de ensino.

O contato com essa escola possibilitou vivenciar questões que envolvem a docência antes mesmo de concluir a formação, lidando diretamente com prática em sala de aula. Desse modo, se fez necessário entender as inquietações que surgiram sobre o Ensino de Sociologia nesta instituição.

2.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos que contribuíram com a nossa pesquisa foram **dez (10) alunos do terceiro ano do Ensino Médio**. Optamos por alunos das turmas **A** e **E** sendo **cinco (05) de cada turma**. Os sujeitos foram escolhidos de forma generalizante com um critério que colocava como possíveis sujeitos da pesquisa, todos os alunos. Os alunos que se disponibilizaram a participar da pesquisa tiveram a liberdade em aceitar ou recusar. As duas turmas selecionadas contam com um número maior de alunos em comparação as outras turmas de terceiro ano da escola pesquisada. Com a turma A durante o período de atuação pelo PIBID não foi

estabelecido contato em sala de aula, enquanto na turma E foram desenvolvidas atividades através do projeto. Assim, buscou-se selecionar uma turma familiar a pesquisadora e outra turma até então desconhecida. **A escolha de entrevistar alunos do terceiro ano**, se deu pelo motivo de estarem com a formação básica em conclusão, mantendo contato com a Sociologia desde o primeiro ano do Ensino Médio, portanto, apresentando (em tese) concepções mais precisas sobre a temática. Para preservar a identidade dos pesquisados, os alunos foram identificados a critério da pesquisadora por alunos T1, T2 e sequencialmente até T10.

2.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados da pesquisa foram colhidos através de entrevistas semiestruturadas realizadas com alunos, com o objetivo de apreender a representação destes sobre o Ensino de Sociologia. Buscamos também identificar quais as metodologias adotadas para o ensino e como estes analisam a contribuição da Sociologia para a formação básica.

A entrevista pode ser definida como um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem o objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado. As informações são obtidas através de um *roteiro de entrevista* constando de uma lista de pontos *ou* tópicos previamente estabelecidos de acordo com a problemática central e que deve ser seguida (HAGUETTE, 2001, p.86 Grifo do autor).

Através das entrevistas foi analisado os conteúdos, metodologias e concepções adotadas pelos professores para discutir a disciplina, um elemento importante capaz de produzir sentidos, que revelam aspectos que vão além da comunicação e se encontram atrelados as próprias concepções ideológicas. Desse modo, buscamos analisar as práticas docentes como também a compreensão dos alunos sobre a Sociologia enquanto área do conhecimento.

2.5 TRATAMENTO DOS DADOS

Após a coleta de dados, os mesmos foram organizados, interpretados e submetidos a análise qualitativa. Para tanto, seguiu-se as etapas propostas por Minayo (2012), para a qual o processo de trabalho científico em pesquisa qualitativa dividi-se em três fases: 1ª) a exploratória; 2ª) o trabalho de campo; 3ª) a análise e tratamento do material coletado.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção trata do referencial teórico da pesquisa. Para esta finalidade, optou-se por organizá-la da seguinte forma: 1) A Sociologia no Ensino Médio; 2) Práticas docente em Sociologia; 3) A Sociologia na formação dos alunos do Ensino Médio;

3.1 A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Segundo Simone Meucci (2002), a Sociologia no Brasil foi institucionalizada no meio escolar, antecedente à criação de cursos acadêmicos de Ciências Sociais. Desse modo, intelectuais como Fernando de Azevedo, Gilberto Freyre, Carneiro Leão e Delgado de Carvalho são considerados importantes influências para o processo de inserção da Sociologia no ensino secundário e normal e para a criação de cursos superiores de Ciências Sociais. A educação mobilizou intelectuais, advogados e juristas, que a partir de reformas no sistema educacional, como a que fora promovida por Francisco Campos em 1931, fazem a educação passar a ser vista como um meio para desenvolver o país (MEUCCI, 2000).

Com isso, nas décadas de 1920 e 1930, sociólogos brasileiros articulavam debates sobre o Ensino de Sociologia, bem como atuaram no magistério de Sociologia, de modo que incentivavam a presença da mesma no Ensino secundário. A Sociologia passa a ser um conhecimento exigido nos exames de cursos superiores por volta dos anos 1931. Nesse sentido, realizar exames em arquitetura, medicina, direito e engenharia solicitava o conhecimento sociológico, sendo oferecidas aulas de Sociologia nos cursos complementares de caráter preparatório MOTA (2005).

A Sociologia era vista como fundamental para a formação de jovens brasileiros, no entanto, quais jovens foram realmente atingidos pelos conhecimentos dessa ciência? Segundo Meucci e Giglio:

o conhecimento sociológico “não chegara nem ao operário, nem ao homem de rua” (MEUCCI,2000, p. 61), uma vez que, se atentarmos para a época em questão, final dos anos de 1930 e década de 1940, e se nos reportarmos ainda ao final do século XIX, o ensino secundário brasileiro atendia fundamentalmente a “uma elite, pois era composta por aqueles poucos que se destinavam às faculdades” (GIGLIO,1999, p. 5; apud. MOTA, 2005, p. 94).

A Reforma de Francisco Campos (1931) representou um marco importante para o Ensino de Sociologia no Brasil, buscando modificar o ensino secundário brasileiro através de uma organização educacional diferenciada:

“estabeleceu oficialmente, em nível nacional, a modernização do ensino secundário brasileiro, conferindo organicidade à cultura escolar do ensino secundário por meio da fixação de uma série de medidas, como o aumento do número de anos do curso secundário e sua divisão em dois ciclos, a seriação do currículo, a frequência obrigatória dos alunos às aulas, a imposição de um detalhado e regular sistema de avaliação discente e a reestruturação do sistema de inspeção federal” (DALLABRIDA, 2009 p.186.).

No entanto, em 1942 a Sociologia é retirada do currículo através da Reforma de Campanema², retirando a sua obrigatoriedade do Ensino secundário e normal. O Ensino de Sociologia e Filosofia foi totalmente extinto dos currículos em 1964, época em que ocorre o golpe militar brasileiro, período em que se determinava o que seria ensinado nas escolas, sendo priorizado um caráter profissionalizante ao Ensino Secundário.

Em 1982 é retomado as discussões para a volta da Sociologia, período de redemocratização, o fim do regime militar, configurando mudanças na orientação política do país. [...]“Assim, a lei nº 5.892/71 foi alterada pela lei nº 7.044/82, que retirou a obrigatoriedade de profissionalização” (MOTA, 2005, 94). [...] “A partir de então, educadores, políticos, sociólogos e estudantes em vários estados intensificaram as lutas pela sociologia no Ensino Médio” (SANTOS, 2002, p. 9. apud. MOTA, 2005,p. 95). Através das reivindicações para o retorno da disciplina, nesse período estava sendo discutido pelo congresso a reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), assim as movimentações buscavam inserir a Sociologia como obrigatória, mas a proposta não é aprovada mantendo-a novamente afastada do Ensino Médio.

Os esforços para reinserir a Sociologia nos currículos continuaram em 2001. De acordo com Mota (2005), a lei de 3.178-B/97 proposta pelo deputado Padre Roque, que tornava a Sociologia e Filosofia obrigatória no Ensino Médio fora vetada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Contudo, as reivindicações já representavam um passo importante para um possível retorno, porém as formas de recepção no Currículo foram impostas em um espaço restrito.

² A Reforma de 1942, de Gustavo Capanema, ministro da educação do governo Getúlio Vargas (MOTA, 2005, p. 94).

A sociologia figurar como sugestão para compor o Ensino Médio já é um resultado positivo das lutas dos professores e envolvidos com a sua defesa na escola. Porém, nas condições em que é referida, tem suas possibilidades limitadas, uma vez que seus conteúdos podem ser diluídos em projetos interdisciplinares ou ainda em outras matérias (MOTA, 2005, p. 96).

Como mencionado anteriormente, a Sociologia no Ensino Médio é marcada pela inclusão e exclusão no Currículo escolar. É somente em 2008 que a disciplina é mantida como obrigatória. Esse processo de “entrada e retirada” limitou a Sociologia de alcançar um espaço mais significativo nos Currículos. A carga horária destinada às aulas é reduzida, comparada a outras disciplinas ao exemplo de Português e Matemática. Outra finalidade atribuída a um dos objetivos da Sociologia é capacitar os alunos para o exercício da cidadania.

“Justificar a sociologia em virtude da formação para a crítica e para a cidadania pressupõe preparar os jovens para “um depois”; eles precisam aprender certos conteúdos para um dia exercer essas condições” (MOTA, 2005, p.99).

Quando se discute nesse movimento de preparar para o futuro, é deixado de lado o atual, que seria capaz de aproximar os alunos a refletirem sobre problemáticas do cotidiano, a própria escola é um espaço de construção do conhecimento e de formação humana. É nessa perspectiva que aqui reafirmamos, que o Ensino assume ainda um caráter preparatório, determinando competências que devem ser desenvolvidas em determinado período histórico.

3.2 PRÁTICAS DOCENTE EM SOCIOLOGIA

Discutir sobre as questões que envolvem o Ensino de Sociologia solicita levantarmos aspectos que demonstrem como o Ensino da disciplina vem sendo conduzido. Questões didáticas, seleção de conteúdos e recursos metodológicos. É importante pensarmos no que está sendo projetado para os alunos, o que se pretende alcançar com o que se planeja? Vale ressaltar que as questões didáticas, não se referem tão somente ao planejamento de ações, colocá-las em prática e ao fim avaliar o ensino. A didática não se restringe a uma técnica de ensino, não se trata de uma receita para ser seguida. “A Didática, portanto, trata de objetivos, condições e meios de realização do processo de ensino, ligando meios pedagógicos-didáticos a objetivos sócio-políticos” (LIBÂNEO, 2002, p.5).

As práticas docente são construídas a partir de um exercício de avaliação contínuo. “Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica

sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2015, p.40).

O ensino não se compromete exclusivamente com a prática docente ou com a ação do professor em sala de aula, mas a educação é pensada tendo como referência os aspectos de uma sociedade. “A prática educativa se processa em suas relações com a sociedade mais geral. Nesse contexto, emerge a consciência de não-neutralidade da educação frente à realidade social, econômica, política e cultural” (RAYS, apud CANDAU, 2005, p.43).

A educação, como uma prática social, longe de ser um campo neutro, especificamente o professor no ato de sua ação enquanto docente, apresenta através de suas concepções, as formas nas quais incorpora o Currículo escolar. Na formação dos alunos de nível médio um dos objetivos mais presentes nos documentos oficiais sobre o Ensino de Sociologia, como é o exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Orientações Curriculares Nacionais (OCN) e os livros didáticos. É a Sociologia como área que capacita a formação para a cidadania e criticidade. No entanto, colocar em prática esse tipo de formação não depende exclusivamente desses textos, mas a ação da prática docente influencia esse processo:

a complexidade do processo de formação de uma pessoa cidadã, crítica, democrática, enfim, de sua consciência política, confirma que esse processo certamente não se constrói puramente a partir de livros; a prática social dos professores alimenta suas concepções intelectuais, e vice-versa (MOTA, 2005, p.101).

De acordo com Lima (2001), essas concepções podem ser apresentadas como algo pronto, para ser apenas transmitido. O aluno, nesse sentido, seria um expectador do conteúdo apresentado, ou por outro lado o professor pode apresentar aos educandos meios para a construção do conhecimento de forma participativa e coletiva.

Desse modo, o Currículo escolar além de ser um documento formal, ele compreende um contexto histórico-cultural, no qual foi fundamento para construir seu referencial. Segundo João Francisco (2009), o Currículo orienta a realização da prática pedagógica, tal consiste na ação coletiva da prática docente, prática discente, prática gestora e prática epistemológica. Essa prática responde ao momento de uma dada sociedade (FRANCISCO, 2009, p. 25).

Consequentemente, não há educação que não esteja associada a valores. O docente da atualidade deve questionar-se constantemente, buscando refletir até que ponto o saber construído junto aos discentes é significativo e relevante para sua vida em sociedade (PERRENOUD, 2000, apud BOMFIM, 2010, p. 69).

Referente à discussão sobre o Ensino de Sociologia que tem como referência a explicação e reflexão sobre os fenômenos sociais. O professor pode estimular o pensamento sociológico dos alunos, oferecendo mecanismos teóricos e metodológicos de formas diversas, para que direcionem seu olhar sociológico pesquisando a própria realidade social. Pensando nesse aspecto se faz necessário entendermos quais os procedimentos estão sendo adotados para o Ensino da disciplina: a Sociologia de temas sem discussão teórica ou a Sociologia de cunho essencialmente teórico sem explicação da realidade social?

Segundo as OCN na Sociologia para o Ensino Médio encontramos três elementos metodológicos fundamentais para o Ensino, que são os conceitos, teorias e temas. Assim, a proposta do documento é que os mesmos sejam trabalhados de forma conjunta, já que um mantém conexão com o outro, desfazer tal conexão pode resultar no empobrecimento da sociologia.

Os conceitos possuem uma historicidade, ressaltando que determinado pensamento não surge do nada. Pensando nisso um conceito é fundamentado de acordo com algum fenômeno social, em vista disso é possível utilizar temas como referência para ilustrar algum conceito que se pretende estudar, um elemento atribuí significado ao outro.

A ideia de trabalhar com temas relacionando com os conceitos, exige do professor certo cuidado a respeito do que a aula pode se tornar, se ele atentar seu olhar apenas para um tema pré-determinado por si próprio, podendo se dispersar do pensamento sociológico. É importante que se trabalhe com temas fazendo ligação com os conceitos, superando o “achismo”, promovendo uma leitura sociológica. Para compreender uma teoria é importante entender o contexto histórico no qual foi fundamentado, ou seja, o momento histórico que fora analisado para construir uma corrente teórica.

Como já foi dito anteriormente, trabalhar com conceitos e temas engrandece a explicação dos conteúdos. Para tanto, trabalhar com teorias também assume relevância, pelo fato que não será apenas conceitos recortados dos autores, mas também explicar como tais conceitos foram construídos, sendo importante um movimento de contextualização. Além disso, a análise das teorias contribui para que o aluno perceba os objetivos dessa disciplina, vale ressaltar que os fenômenos sociais possuem diversos significados, assim dispõem de um leque de investigações e interpretações.

Em meio a inúmeras propostas do que ensinar e como ensinar, as propostas não são manuais a serem seguidos e se isso acontece o ensino se torna um exercício reprodutor, onde o professor é tido como centro no processo de Ensino. [...]“Ensinar não é *transferir*

conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2015, p.24. Grifo do autor) Nesse sentido, o trabalho do professor e sua posição perante aos alunos orienta o processo de ensino/aprendizagem, possibilitando tanto uma prática docente como uma prática discente libertadoras.

3.3 A SOCIOLOGIA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

O papel de aluno se revela como agente que pode modificar a ação docente na medida em que é tomado como referência para as opções didáticas a serem utilizadas pelo professor (BOLFER, 2008, p.124):

O aluno, por sua vez, também é um organizador e transmissor do conhecimento. Esse conhecimento, porém, muitas vezes apresenta-se desordenado e permeado por noções de senso comum, calcadas na experiência do aluno. É um conhecimento que não pode ser desprezado, uma vez que consiste na matéria-prima a ser trabalhada pelo professor. (MEKSENAS, 1994, p.28).

[...] “É crucial levar em conta o que os alunos já sabem (detêm conhecimentos anteriores) para a formação de novos conceitos de forma significativa e contextualizada” (BRIDI, 2009, p.65). Dessa forma, do ponto de vista do Ensino da disciplina, o professor por sua vez assume um papel decisivo nesse processo, a partir de suas estratégias de Ensino, metodologias, avaliações e concepções adotadas.

O professor enquanto mediador do conhecimento, se depara com o desafio de tornar a Sociologia uma disciplina que ocupe um espaço na formação do aluno. Utilizamos o termo “desafio”, pelo motivo que quando se pensa na formação básica é levado em consideração o que cada disciplina pode contribuir para uma prática futura, como o mercado de trabalho ou o ingresso no campo dos estudos. Por vivenciar durante a Educação Básica o Ensino como um mecanismo preparatório e por ser apresentado como tal, é possível que os alunos tenham como foco áreas de conhecimento que garantam uma prática material, o produto final é tido como referência no processo de ensino/aprendizagem. Nesse sentido, a Língua Portuguesa irá contribuir com a escrita, leitura e a pronuncia, a Matemática nos cálculos e etc. A Sociologia como ela pode contribuir? Como despertar o interesse em pensar com a Sociologia?

A Sociologia, embora não possa corrigir os defeitos do mundo é capaz de nos ajudar a compreendê-los de modo mais completo e, ao fazê-lo, permite-nos atuar sobre eles em busca do aperfeiçoamento humano. Nestes tempos

de globalização, precisamos mais do que nunca do conhecimento que a Sociologia fornece. Afinal, compreender-nos no presente permite o domínio sobre as condições e as relações atuais sem o que não há esperança alguma de dar forma ao futuro (BAUMAN; MAY, 2010, p.186. apud NETO; GUIMARÃES; ASSIS, 2012, p.23).

Nessa perspectiva concebemos a Sociologia como uma disciplina que nos permite lidar com o presente, afastando-se da ideia de um campo imaginário distante. “[...] É levar o aluno a compreender o que o sociólogo faz, pois, assim, ele pode associar a Sociologia à sua maneira de atuar no mundo” (NETO; GUIMARÃES; ASSIS, 2012, p.139). De acordo com Tomazi e Junior (2004, p.74), “[...] o desejo de conhecer é algo que deve ser construído no cotidiano do nosso processo educativo, mas para isso é necessário que tenhamos um mínimo de empatia com os jovens que frequentam nossas aulas”. Não basta discutir nos planejamentos o que deve ser ensinado, mas refletir para quem ensinamos. Segundo Teixeira (2012), é preciso desnaturalizar a concepção de juventude como portadora de uma essência universal, as transformações físicas e psicológicas nas quais os indivíduos passam ocorrem das mais variadas formas. Portanto, uma heterogeneidade.

A forma que a disciplina é conduzida é fundamental para a construção do pensamento sociológico dos alunos, porém o trabalho do professor deve ser cauteloso, visto que o mesmo está lidando com o outro e com valores que exercem influência sobre os indivíduos. “Ao ensinar Sociologia, além de desenvolver conteúdos significativos e relevantes quanto aos aspectos social, humano e acadêmico, o desafio para o professor é passar uma maneira de pensar e de aprender a realidade” (BRIDI, 2009, p.53).

Esse pode ser um processo exigente, que aborda as coisas com as quais as pessoas estão familiarizadas por ângulos inesperados e inexplorados, despertando um eventual sentimento de confusão, por conta de nossas crenças a respeito de formas de conhecimento e do que delas podemos esperar. (BAUMAN, MAY 2010, p.266).

Assim, o objetivo das aulas é dinamizar e desnaturalizar através da Sociologia paradigmas construídos socialmente, com relação aos padrões e a forças das instituições presentes na sociedade, fomentando discussões que permitam posicionamentos diversos acerca de determinados temas.

O objetivo último da Sociologia não é um consenso nem mesmo entre sociólogos e sociólogas. Mas é exatamente o debate suscitado por tal falta de

consenso que torna a sociologia um empreendimento tão rico e frutífero. (DURKHEIM, 2001, apud CARNIEL; FEITOSA, 2012, p.85).

O intuito não consiste em mostrar através da Sociologia o que é considerado certo ou errado, porém busca-se apresentar outras formas de pensar e interpretar a realidade social, a diversidade e a subjetividade humana. Dessa forma, é importante que haja contextualização dos conteúdos trabalhados, com exemplos do cotidiano desses alunos.

Os docentes e discentes participam, demonstrando e compartilhando seus conhecimentos e aprendendo uns com os outros a formar novos caminhos, na busca constante e infinita pelo conhecimento, onde educadores e educandos trocam experiências de seus conhecimentos da vida prática, profissional, social, cultural, política e econômica, tornando assim, a relação docente-discente o verdadeiro sentido da palavra ensino-aprendizagem (BOMFIM, 2010, p.72).

“O diálogo é ferramenta básica nos processos de interação, valorizando-se muito mais o processo de aprendizagem do que o produto final” (BOLFER, 2008, p.120). Contudo, é relevante que haja essa interação entre professor e aluno, para que seja possível acompanhar os níveis de aprendizagem, assim a escola consiste em um espaço de falas, onde o conhecimento passa a ser construído por meio da mediação do professor, onde a prática discente produz significados para a prática docente.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS:

Nesta seção são apresentados os resultados dos dados obtidos com a pesquisa de campo realizada com discentes do terceiro ano do Ensino Médio. Para preservar a identidade dos alunos pesquisados, os mesmos foram identificados a critério da Pesquisadora por: T1, T2 e sequencialmente até T10. No intuito de melhor facilitar a compreensão, os dados foram apresentados em dois pontos: Concepção dos alunos em relação a disciplina de Sociologia; Concepção dos alunos quanto as estratégias metodológicas;

4.1 CONCEPÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO A DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA

Para compreender a concepção dos alunos sobre a Sociologia optou-se por entrevistas semiestruturadas com alunos do terceiro ano do Ensino Médio da referida escola. Inicialmente nossa primeira indagação se refere ao entendimento do aluno sobre Sociologia. Os alunos responderam:

O estudo da sociedade comportamento humano em sociedade. (T1)

Sociologia é a matéria que ensina você ser um ser crítico, a criticar. a questionar e a buscar. (T2)

Sociologia, pelo o que eu acho, Sociologia é o ato de socializar tipo fazer com que as pessoas se entendam, alguma coisa assim. (T3)

Sociologia eu acho que é tipo, como é a vida das pessoas e o que formou isso atualmente acho que é mais ou menos isso. (T4)

Assim, eu entendo que é o estudo que você entende melhor a sociedade como a sociedade pensa e age. (T5)

Bom eu acho que Sociologia, ela busca ver tipo o melhor pra sociedade, pra ver também o lado da cultura, das pessoas como é poder fazer com que as pessoas se deem melhor. (T6)

É o estudo da relação de indivíduo com a sociedade ai já tem toda a questão de Estado, Lei, comportamentos. (T7)

Bom esse tempo, pouco tempo na verdade que eu estudei sobre Sociologia eu aprendi pouca coisa sobre a relação entre o indivíduo e a sociedade e que envolve tudo em questões sociais, culturais, políticas e o que eu sei acho que muito pouco, porque infelizmente é só uma aula por semana. (T8).

Eu creio que se relaciona quase com Filosofia é tipo um estudo é da sociedade que diferente da Filosofia é o estudo da vida. (T9)

Pouca coisa, é isso. (T10)

De acordo com as falas acima, dois dos alunos entrevistados T1 e T5 apresentam uma concepção de Sociologia como uma ciência que se refere ao estudo da sociedade. Observando os relatos da fala de T7 e T8 ambos apresentam a ideia do estudo sobre a relação entre indivíduo e sociedade, de modo que a Sociologia possibilita uma compreensão de aspectos sociais. Demonstram uma visão de Sociologia significativa frente a o que a ciência se propõe analisar. Segundo a fala de T2 a Sociologia assume um papel de preparar o aluno para lidar com questões sociais a partir de um pensamento crítico, o que reforça as competências que devem ser desenvolvidas pelos alunos presentes nas propostas curriculares e no livro didático. Quando observamos o relato de T9 a Sociologia é compreendida de modo interdisciplinar, que têm relação com outras disciplinas, como na fala o aluno cita a disciplina Filosofia. Em todas as falas exceto a de T10 os alunos relacionam a Sociologia aos estudos da sociedade.

Percebe-se que segundo as falas de T6, T7 e T8, os alunos mencionam os conceitos cultura, Estado e comportamento, assim, podemos perceber que as aulas não se fixam nos conteúdos mais densos da Sociologia, é importante ser trabalhado conceitos como estes, o que implica dizer que as aulas procuram fazer intervenção com o real aproximando do cotidiano dos alunos. Isso mostra que o professor trabalha com conceitos que possibilitam uma relação teórico-prática, como por exemplo se ele trabalha com o conceito de Estado é possível o aluno pensar a dinâmica do Estado do próprio país. Nos relatos de T3, T4 e T6 se referem a Sociologia como um conhecimento que contribuí com a forma de se relacionar com as pessoas, ressaltando que a partir dos relatos a Sociologia contribuí com a formação dos alunos além dos muros da escola.

As falas podem ser categorizadas em dois tipos: Os alunos compreendem um dos objetos de estudo da Sociologia que se refere as relações indivíduo e sociedade. O objetivo da Sociologia no Ensino Médio não é formar sociólogos, mas levar aos alunos o conhecimento dos conceitos básicos e centrais, de modo que o ato de adquirir conhecimento permita interpretação das transformações sociais. Outra categoria se refere a Sociologia com função de harmonizar as relações sociais, os termos “pessoas se entendam” e “ver o melhor pra sociedade”, entende-se que a Sociologia oferece meios para estabelecer uma conciliação entre dos indivíduos. Assim, percebemos uma influência dessa disciplina com uma característica normalizadora, assumida inclusive por alguns autores da Sociologia clássica funcionalista.

Após apresentarem compreensões sobre a Sociologia buscou-se analisar de que modo a Sociologia vêm contribuindo com a formação dos alunos, para isso questionamos sobre o papel da mesma na formação destes, recebemos as seguintes respostas:

Entender como é que é toda essa estrutura em que a gente vive funciona. (T1).

Ela pode contribuir não me deixando ser uma pessoa manipulável no caso.(T2)

Com a minha formação eu acho que a matéria de Sociologia ajuda a entender mais o que está ao nosso redor. (T3)

Eu acho que pode contribuir no que nós vamos fazer futuramente, por exemplo se nós formos tipo, ter um emprego em alguma coisa a Sociologia pode ajudar em alguma coisa assim, como saber organizar as coisas futuramente. (T4)

Exatamente essa parte de crescer o pensamento né? Você não fica só naquela coisa ali parada que você conhece vamos dizer assim popularmente, você sempre vai crescer mais e mais ter o pensamento maior mais aberto. (T5)

Bom eu acho que Sociologia vai ser bastante importante porque por conta do curso que eu pretendo fazer, eu pretendo fazer Gestão Pública, então eu creio que eu vou precisar bastante na minha vida. (T6).

Eu creio que ela vai me ensinar a lidar melhor com as divergências, com as diferenças existentes entre pessoas, ela vai é me dá todo conhecimento do que está acontecendo entendeu? Toda uma orientação. (T7)

Você aprende não na escola você aprende culturalmente, uma maneira e você entende a partir do momento que você estuda Sociologia, porque eu pensava assim, e eu vou me desenvolvendo cada vez mais.(T8)

É bom, tipo é algo que incentiva bastante a gente a entender o ser humano e suas decisões na qual ele vai tomar através das teorias que ela explica. (T9)

Melhorou mais minha aprendizagem né? Sobre muitas coisas o modo de ver o modo de pensar sobre as coisas que a Sociologia trás. (T10)

Na fala de T1 e T3, percebe-se que a Sociologia é apresentada tendo como referência um movimento de contextualização, já que se refere em compreender a realidade que o aluno vivencia, quando o entrevistado cita os termos “ao nosso redor”, entende-se que a Sociologia é concebida pelo aluno como um conhecimento próximo a sua realidade e aplicável as suas próprias vivências. Discutir de modo contextualizado é um exercício importante, com ele professor e aluno podem encontrar propriedade para exemplificar os conceitos.

Os entrevistados T4 e T6 fazem colocações que a Sociologia pode contribuir com atividades futuras como no trabalho ou no Ensino Superior, desse modo é uma visão preparatória para algo posterior- manifestando uma compreensão propedêutica-, onde nas falas os alunos não expõem com certa clareza como a Sociologia pode estar presente na sua formação, mas onde ela pode levar. Quando analisamos as falas de T2, T5, T7, T8 e T10 em comparação as falas citadas acima, a Sociologia oferece a formação desses alunos, um aparato capaz de modificar a forma de compreender as questões sociais, é possível que a partir do contato com a disciplina ela apresente outra visão para interpretar as situações sociais, sendo tratado como algo no presente. Apenas na fala de T9 encontramos o termo teoria, assim quando os alunos expõem a ideia de que a Sociologia possibilita um olhar teoricamente orientado para analisar questões com as quais estão familiarizados e passam a enxergá-las por outro ângulo, não referenciam o uso de alguma teoria, o que podemos considerar é que as aulas podem ser desenvolvidas por meio de um viés temático restringindo o campo teórico.

As falas podem ser categorizadas em três tipos: primeiro a Sociologia para entender a realidade, os alunos fazem o uso do pensamento sociológico para compreender o real, visualizando os conhecimentos aprendidos nas situações sociais vivenciadas. O segundo ponto encontrado é a Sociologia com o caráter propedêutico, assim, o aluno acessa um conhecimento para conseguir utilizá-lo numa etapa posterior, consiste numa instrução preparatória. O terceiro ponto se refere a Sociologia como possibilidade de crítica, a Sociologia ajuda o aluno a construir posicionamentos refletindo criticamente os processos históricos, as instituições e as situações sociais através de um olhar teórico.

Os alunos em suas falas ressaltam que a Sociologia ocupa um espaço em sua formação. Com isso, nosso próximo questionamento busca investigar de uma forma prática como a disciplina os ajuda a entender cotidiano. Sobre a questão, os alunos responderam:

Eu entendo quais são as regras estabelecidas e tento seguir elas as vezes. (T1)

Ah... Tipo, é buscando entender as fontes procurando, questionando, criticando, essas coisas. (T2)

Então, é... Eu acho que mais ou menos a Sociologia explica coisas tipo o Estado e essas coisas. (T3)

Muitas coisas que a pessoa estuda em Sociologia tá acontecendo agora, mas ela ajuda em muita coisa mesmo, não sei dizer quais. A política é um exemplo, ela ajuda em tipo, a Sociologia ajuda em entender como funciona por dentro da política, é Sociologia e a Filosofia que ajuda muito nisso. (T4)

Em diversos casos tipo, eu saio de uma aula e quando eu presencio alguma situação na minha vida eu compreendo melhor do que se eu não tivesse tido aquela aula que eu tive. As vezes acontece as coisas com você e você não para pra pensar direito né? Mas é acaba compreendendo melhor do que se não tivesse, sabe? Porque muita coisa que acontece você passa despercebido né? Mas você com o estudo de Sociologia você consegue compreender melhor o porque daquilo, tanto coisas assim em questão de política, agora no terceiro ano a gente tá aprendendo coisas sobre mais valia, então eu não saberia nunca o que é distinguir o que é mais valia se eu não tivesse aprendido hoje, porque acontece bastante em fábricas essas coisas né? Hoje em dia. (T5)

É me mostra também os direitos que eu tenho, muitas pessoas pensam que a Sociologia é só alguns estudiosos e não percebem assim, a importância que eles deixaram né? Porque é... Mostra pra gente mais os nossos direitos o que a gente é tem que receber e coisas que muitas vezes a gente não recebe por conta de é... Tanto política, pelo lado da política não politicagem, mas também é... A sociedade entre outras coisas. Porque faz a gente pensar muito de uma forma crítica também e ai eu acho que os alunos os estudantes precisam é ter essa visão crítica. (T6)

Bastante, por exemplo dentro da minha casa meus pais não tiveram uma formação completa entendeu? Ai muitas coisas que acontecem e passam na Tv eles ficam meio perdidos entendeu? Ai como eu estudo na escola e consigo contextualizar mais eu acabo levando pra eles entendeu? O que tá acontecendo de uma forma correta pra não deixar eles serem tão induzidos entendeu? Pela mídia. (T7)

O pouco que eu aprendi fez eu tentar descobrir muitas coisas, porque alguma coisa tipo vamos supor dentro da minha casa um pensamento, uma ideologia fechada eu lembro, porque eu aprendo na escola porque as pessoas, é tem esse pensamento, então eu acabo passando automaticamente, o que eu vejo nas aulas.(T8)

É uma disciplina que eu gosto bastante. (T9)

Não sei. (T10)

Encontramos uma diversidade de explicações na primeira fala de T1 o aluno apresenta uma ideia distinta de outras citadas anteriormente, uma concepção de obediência as regras sociais, enquanto na fala de T2 o aluno apresenta uma perspectiva crítica aprendendo uma maneira de questionar. Nas falas de T3 e T4 os alunos apresentam uma ideia de compreensão do cotidiano ainda abstrata, no sentido de não relatarem alguma vivência de forma mais detalhada, supomos que a Sociologia ajudasse de alguma forma, mas não conseguem explicar de um modo mais claro, por exemplo nas falas encontramos os termos “entender regras”, “criticar” e “explicar o Estado”, nosso questionamento é explicar de que forma? Como essas questões são aplicáveis aos conteúdos sociológicos? Quais situações permitem lembrar do conhecimento sociológico? Isso pressupõe que se o aluno não consegue assimilar a Sociologia

a aspectos rotineiros e próximo do que vivencia, a visão de Sociologia que lhe fora apresentada ocorre de forma abstrata, como uma ciência que analisa algo distante e difícil de se compreender.

Observando as falas de T5, T6, T7 e T8 os alunos citam exemplos próximos daquilo que lidam cotidianamente, as situações presenciadas na própria casa permitem o uso da imaginação sociológica, no relato do entrevistado T5 aparece o conceito *mais-valia*, conceito da Sociologia clássica de Karl Marx, ao ter conhecimento sobre este, o aluno faz associação ao trabalho em fábricas, ou seja, isso ocorre quando o professor trabalha de uma maneira que une o conceito com exemplos reais, quando é explicado um conceito é colocado de um modo que o aluno faça uma ligação, ele compreende a dimensão conceitual através de exemplos cotidianos. Com isso, as discussões em sala de aula leva os alunos a refletirem e a interpretar fatos dentro da escola e fora dela.

Para levar o aluno – sujeito no processo de aprender, capaz de agir, prática e intelectualmente, para chegar ao saber – à aquisição de um conhecimento sistematizado, o ensino de Sociologia deverá ser teórico-prático, isto é, o ponto de partida são os conhecimentos acumulados e articulados com a realidade, mediata e imediata, na qual ele está inserido. Essa perspectiva é fundamental para a produção de um conhecimento significativo e não acabado em si mesmo (BRIDI, 2009, p.12).

No relato T6 quando se refere aos estudiosos mostra que o conhecimento sociológico não se perde ao longo do tempo, o aluno tem noção que os sociólogos através de suas teorias contribuem com a Sociologia, de uma forma que a partir desses estudos é possível compreender algum fenômeno.

Esse é um elemento importante quando se discute com a Sociologia, apresentá-la como algo que reflete o presente e que os conceitos construídos em determinado momento histórico quando contextualizados façam ligação com o atual. Ainda no mesmo relato percebe-se que a Sociologia além de contribuir na forma de refletir, ajuda o aluno no exercício da cidadania, como é citado sobre os direitos, tanto cobrar, como ter direitos.

Em mais de um relato das entrevistas nos deparamos com o termo “crítico”, e nesse o entrevistado defende a ideia de que os estudantes devem ser críticos. A Sociologia oferece essa criticidade e permite colocá-la em prática. Evidenciamos que o termo crítico associa-se a disciplinas como Sociologia e Filosofia, mas a criticidade pretendida ainda ocorre em abstrato, uma vez que quase nunca os alunos conseguem manifestar a materialidade da crítica que a Sociologia possibilita.

Na fala de T7 a capacidade do aluno de entender Sociologia e ter um certo domínio de um conhecimento permite que ele consiga construir posicionamentos, o mesmo compartilha um assunto através de uma vertente de conscientização, mostrando que é possível observar o que está por trás daquilo que se apresenta. O entrevistado T8 afirma que conhecer outro modo de pensar sobre as coisas, faz com que seja “automático” o exercício de pesquisar a própria realidade auxiliando nos primeiros apontamentos.

Em algumas falas percebemos que o termo **política** é mencionado frequentemente, esse têm sido um dos assuntos mais comuns tratados pela mídia, redes sociais e em diversos tipos de debates, por estar sempre presente é imprescindível inserir a Sociologia nesse contexto, pois os alunos em sua maioria se deparam cotidianamente com informações mediatas sobre o atual contexto político. A Sociologia oferece uma leitura capaz de pensar o cenário político, mostrando como o aluno pode proceder para entender os acontecimentos e a realidade que se apresenta.

Quanto ao professor, é importante que esteja atento aos assuntos atuais, quando se trabalha com a Sociologia sempre nos deparamos com temas de relevância social, como por exemplo, ao planejar uma aula com certa temática no momento da aula é possível que surjam outros temas que solicitam investigação, é uma forma de levar em consideração o que os alunos discutem e vivenciam.

4.2 CONCEPÇÃO DOS ALUNOS QUANTO AS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

No primeiro momento de análise dos resultados, foi enfocada a representação da Sociologia enquanto ciência para os alunos e quais os rebatimentos dessa disciplina no cotidiano. Na presente seção, discutiremos as representações que os alunos possuem das estratégias metodológicas utilizadas pelos professores nas suas práticas docentes. Assim, o olhar dos alunos é fundamental na (re)construção de práticas docentes reflexivas, como também para compreendermos elementos que estão na realidade dos alunos que podem ser sistematizados como possíveis temas importantes para a reflexão sobre as próprias práticas discentes.

De acordo com a discussão acima entende-se que a metodologia que o professor utiliza para abordar a disciplina têm implicação no processo ensino/aprendizagem. Por isso, se fez necessário saber desses alunos quais as estratégias metodologias utilizadas pelo professor de Sociologia:

Eu gosto quando ela passa vídeos sabe? E explica a partir dali e envolve todo mundo acho bem interessante, as vezes ela passa dinâmica é bom. Eu não gosto muito quando ela passa aquelas atividades do livro, eu não acho interessante não. (T1)

Eu gosto quando ela dinamiza, por exemplo teve uma vez que ela pegou uns papelzinhos colocou umas questões e saiu entregando, assim, passava pra outra pessoa uma caixinha e a pessoa tinha que pegar o papel e responder isso foi muito interessante. (T2).

A explicação normal, acho que é importante o professor e o aluno interagir, quando o aluno interage ele vai tá questionando e fazendo com que o professor ajude e responda as dúvidas dele. (T3)

Eu gosto quando a professora explica tudo, tipo falando cada detalhezinho, cada coisa importante, o que eu menos gostei, não sei muito bem dizer acho que não muita coisa assim. (T4)

Eu gosto muito quando a professora faz metodologias com slide, apresentação com slide essas coisas assim, ai eu já não gosto muito quando é só leitura, leitura de livro essas coisas assim, mas é raro isso acontecer só a leitura ela gosta muito de passar slides essas coisas. (T5)

Olha a metodologia eu gosto muito quando trabalha por exemplo o senso crítico por meio de músicas eu acho muito interessante e eu gosto muito da forma de sala de aula mesmo o professor mais explicando ali e também mostrando aquilo na prática é no nosso dia a dia eu acho isso muito, muito bom e assim, eu não gosto muito daquilo de tentar fazer o aluno falar as vezes a gente não consegue né? Não entende ou não sabe, porque Sociologia é algo complicado e não é toda vez que a gente sabe expressar uma opinião com relação aquilo. (T6)

Eu gosto muito daquela conversa entre professor e aluno entendeu? Aquela conversa simples, entendeu? O diálogo quando eu estou com uma dúvida eu pergunto eu posso opnar, posso dá uma sugestão entendeu? (T7)

Gosto muito quando ela faz esquemas no quadro uma coisa ligando a outra, por causa que eu acho que ler um texto eu não sei se a maioria das pessoas vão conseguir entender, ler obviamente vão, mas entender eu não sei. Então quando é a professora ler o texto e vai ligando coisas com outras vai fazendo você ter uma ideia maior e ainda ter uma noção mais rápida, facilita muito. A gente sempre usa muito conversa, a gente sempre conversa bastante como se fosse apenas um debatezinho, mas acaba incentivando bastante os outros alunos a participarem.(T8)

Eu gosto menos de tipo fazer exercício copiado mesmo eu prefiro que seja uma aula mais assim, explicativa e se for possível que ele faça pergunta oral, ou se não através de dinâmica, na qual ela fez que foi um círculo com todo mundo ai ela passou tipo um potinho com as perguntas é relacionada a atividade que a gente tinha feito e saio perguntando oralmente a cada um, quem soubesse respondia e ganhava ponto foi muito bom. (T9)

O melhor é quando ela está lá na frente explicando e a pior é quando ela manda você pegar o livro e ler você mesmo. (T10)

Nas falas de T3 e T7 os alunos mencionam o termo “interação” como um elemento importante para ser estabelecido em sala de aula, o desenvolvimento da aula ocorre por meio da mediação do professor, nas falas os entrevistados destacam o papel do aluno como participativo nas discussões, saindo de uma posição de espectador. No relato de T7 o diálogo entre professor e aluno é capaz de proporcionar um espaço, onde os alunos possam interferir na explicação do conteúdo. Quando ocorre essa interferência por parte do aluno através dos seus questionamentos, ele coloca no debate questões que se não forem mencionadas podem deixar confusões sobre o assunto.

Nos relatos de T1, T5, T9 e T10 os alunos destacam sua preferência por aulas que incluam dinâmicas de interação e apresentações de slides para ilustrar os conceitos. Ao mesmo tempo criticam a forma que se utiliza o livro didático, quando é solicitado que seja respondido os exercícios do livro e quando se propõe as leituras do material. Contudo, a leitura é um elemento importante para ser trabalhado, o que deve ser pensado é a estratégia metodológica para trabalhar com a leitura.

A leitura não deve ser deixada de lado principalmente quando se trata de Sociologia, uma disciplina que exige leituras e interpretação de textos. Com isso, o professor pode pensar uma maneira de adequar algum tipo de texto ao assunto discutido. Percebe-se que apenas o uso do livro não é considerado uma boa opção para chamar atenção do alunos. Podemos considerar que o uso constante não é interessante para o aluno, não só por ser resumido, mas o material pode ser descontextualizado, trazendo questões que muitas vezes se distanciam do que interessa ao aluno.

Outra forma metodológica de discutir o conteúdo que chama atenção e conquista a preferência dos alunos, de acordo com a fala de T2 e T6 é desenvolver a aula a partir de dinâmicas, é um mecanismo para conseguir que a turma participe, pois muitas vezes os debates em sala contam com a participação de alguns alunos, enquanto outros acabam não participando, assim, por meio da dinâmica citada pelo entrevistado T2 “a dinâmica do papelzinho” chama para discussão aqueles que normalmente se dispersam. Ainda no relato de T6 encontramos outro recurso metodológico abordado pelo professor o uso de músicas que fazem relação com os conceitos, na fala o entrevistado expõe que a partir de músicas é possível trabalhar de forma crítica, ressaltando que no seu ponto de vista o professor ocupa a posição de desenvolver a discussão, onde a participação dos alunos ocorre de um modo espontâneo, resalta que quando o aluno não se coloca nas discussões um dos motivos é não conseguir entender o assunto, ou formular um questionamento e expressá-lo. Na mesma fala

se faz necessário que o professor mostre de que maneira aquele conceito ou teoria se aplica na prática, interessa ao aluno saber como ele pode utilizar esse conhecimento de uma forma prática no seu próprio dia a dia.

Evidenciamos que as dinâmicas utilizadas enfrentam o desafio de retraimento de alguns alunos ou mesmo da dificuldade de associação com os conceitos subjacentes às atividades desenvolvidas. Essa forma, apresentam-se também como desafios à prática docente, ou seja, democratizante do ponto de vista discente, mas sem perder de vista o conteúdo sociológico.

Com as falas é possível perceber que o professor trabalha com variadas estratégias metodológicas, consideramos um elemento importante a ser utilizado pelo professor nas discussões. As dinâmicas em sala de acordo com as falas consistem naquelas estratégias que trabalham o conteúdo a partir da interação, a abordagem do assunto ocorre a partir de pequenos jogos contendo questões que fazem ligação aos conceitos. O quadro é um recurso de ensino tradicional, mas nas falas aparece como uma das preferências dos alunos, entende-se que o modo que é utilizado se diferencia daquilo tido como tradicional e cansativo.

De acordo com a fala de T8 encontramos mais um posicionamento sobre a forma do uso da leitura nas aulas, o aluno afirma que uma aula explicativa consegue melhores resultados, cita como exemplo esquemas construídos no quadro pela professora para facilitar a compreensão, assim, como é exposto pelo entrevistado a leitura pode ser realizada, porém, a interpretação do que se ler as vezes não acontece. Observando o relato de T4 considera importante que o professor explique o assunto de forma detalhada, por isso o professor pode levar em consideração estratégias que possam explorar o máximo dos conteúdos e que também tenha em vista o tempo destinado para as aulas de Sociologia, que aparece nas falas como um ponto negativo para a disciplina, apenas uma aula por semana, assim, as estratégias podem ser pensadas dentro do limite da aula. Contudo, adequar metodologias tendo como referência as preferências dos alunos é algo relevante, mas adequar de uma forma que permita englobar atividades que são importantes para aprendizagem.

Em algumas falas dos entrevistados encontramos questões que referem ao desenvolvimento da aula, como ela pode ser desenvolvida e como o professor pode interagir com a turma:

Quando todo mundo fica integrado e discute sobre o assunto, todo mundo mesmo na sala. (T1)

É quando não tem só o professor falando mas, quando os alunos tipo, quando forma uma conversa entendeu? Aluno e professor isso é interessante. (T2)

A aula fica interessante quando é uma aula que envolve prática e uma boa explicação, quando o aluno e o professor se envolvem e fica aquela coisa interessante, chamando mais atenção. (T3)

O aluno fica ofuscado pelo que ta sendo ensinado, eu acho isso interessante principalmente quando é esses temas que todo mundo gosta e que é mais do dia a dia do cotidiano do ser, não ficar tanto ligado a teoria, trazer para o nosso dia a dia, porque isso vai fazer com que a gente lembre melhor da aplicação daquilo que ele ta explicando é pra gente ter um entendimento melhor. (T6)

Não é ser só aquela aula de tá explicando e explicando direto e também não ser uma aula só de brincadeira ser as duas coisas ao mesmo tempo. Não ser só aquela aula que você copia e copia e a professora só fala não deixa você falar. (T10)

Observamos nas falas um aspecto comum, que se refere a ideia de interação entre professor e aluno. Nas falas de T1, T2 e T3 percebe-se o papel do professor como detentor do conhecimento já não se configura mais na sala de aula. Os alunos partem do pressuposto que a aula acontece de um modo descontraído quando ambas as partes participam do processo, isso não implica dizer que a aula precisa fugir do foco e trabalhar o que é “fácil” de se entender, no relato de T10 o entrevistado ressalta que para tornar a aula interessante não convém transformá-la numa brincadeira, é um dado que chamamos atenção, a Sociologia por relacionar-se com os fatos do nosso cotidiano, exemplos são recortados para explicar o conteúdo, mas é preciso ter cautela quanto essa adequação de temas com os conceitos para que a aula não se torne um debate numa perspectiva de senso comum. Observando o relato de T6 o aluno coloca essa ideia de “trazer para o nosso dia a dia”, por outro lado, necessita ser uma aula que tenha explicações e intervenções por parte dos alunos, mas de uma forma que todos participem.

Podemos entender que de acordo com o que foi exposto acima a prática discente pode atribuir sentido a prática docente, a partir do momento que se leva em consideração os saberes e os conhecimentos construídos na prática discente. Observamos a partir das entrevistas que os alunos colocam o diálogo como um elemento importante no processo de ensino/aprendizagem. Nesse sentido [...] “ o educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala *com ele*” (FREIRE, 2015, p.111; Grifo do autor). Assim, a prática docente se constrói na relação com as práticas discentes, na aula professores e alunos participam da produção de novos conhecimentos,

tendo como ponto de partida conhecimentos já existentes, aproveitando a experiência dos alunos para reflexão da própria prática docente.

Assim, buscou-se investigar desses alunos quais recursos didáticos adotados além do livro para as aulas:

Além do livro é utilizado vídeo como eu disse. (T1)

O quadro mesmo para explicação normal.(T2)

Ela usa o quadro.(T3)

Quadro, data show. (T4)

É o data show e a televisão que é para passar vídeos essas coisas assim. (T5)

Pesquisas na internet, a gente utiliza o livro mesmo, mas não outros livros pra pesquisa, mas só internet mesmo que ai a gente já consegue obter, vídeos, é música, imagem e tudo que já vai, é utilizado bastante o quadro para fazer esquemas, essas coisas pra ajudar no entendimento. É o utilizado o data show não muitas vezes, por exemplo é de vamos supor assim, de 100% é utilizado uns 40% por exemplo. (T6)

Na minha turma a gente já, a professora ela já trouxe vídeoaulas porque alguns alunos não conseguem compreender muito bem o que ela diz, ela trás vídeoaulas que é um professor ensinando outra metodologia, eles acabam aprendendo, a gente também faz uso do data show entendeu? Já tentamos dinâmicas na sala de aula. (T7)

O data show para passar video aulas. (T8)

Ela usa videoaula, e som também ela passou uma música pra gente muito legal de Renato Russo parece eu não lembro e eu gostei foi isso. (T9)

Data show e o quadro. (T10)

Ressaltamos que material didático é toda ferramenta material que é utilizada com finalidade pedagógica, assim, o quadro também é, mas aqui estamos nos referindo também àqueles materiais que possibilitam uma entrada mais direta ou suporte para a entrada mais direta nos conteúdos sociológicos.

Os materiais utilizados pela professora além do livro, são o quadro para construir esquemas explicativos e o data show para exibição de recursos audiovisuais. Na fala T6 o entrevistado cita a internet como uma fonte de pesquisa que possibilita ter acesso a uma diversidade de materiais, esse pode ser considerado uma ferramenta de ensino interessante se pensada estrategicamente para ser utilizada através de pesquisas. As formas de aprendizagem baseadas em navegações na internet ou pela utilização de recursos desta natureza são recentes

e cada vez mais presentes, dadas as nossas novas formas de sociabilidade e construção de conhecimento. Essa representação trazida pelos alunos é importante para recontextualizar a prática docente e mesmo, explorar novas possibilidades de intervenção pedagógica.

No relato T7 um recurso utilizado pela professora como um meio para ajudar na compreensão são video aulas, quando o entrevistado cita as expressões “ensinando outra metodologia”, entende-se que a metodologia adotada até o momento não atinge toda a turma, assim, quando é apresentado outra metodologia para os alunos é possível conseguir um melhor entendimento.

Normalmente quando se refere a materiais audiovisuais como video aulas, muitas vezes são materiais de longa duração, sendo até mesmo cansativo para ser exibido durante uma aula. Isso não significa dizer que materiais de vídeo não consistem em algo interessante, por outro lado, recursos audiovisuais são capazes de estimular a imaginação quando é visualizado aquilo que se explica.

A ideia é explorar outros recursos, que se diferenciem do que os alunos veem habitualmente nas aulas. De acordo com o entrevistado T8 a escolha da professora em trabalhar com música é uma boa opção, as músicas possuem letras que não consistem em textos longos, assim, escolher músicas que permita fazer ligação com o assunto abordado resulta numa análise de texto diferenciada.

Contudo, compreendemos que a importância de usar músicas parte da necessidade de abandonar a ideia de textualidade estrita do livro didático, mas ao utilizar a música sem um repensar da prática docente que reflete sobre a letra dela, podemos cair na reprodução da “didática do livro didático” mesmo que não o estejamos utilizando.

4.2.1 A preferência dos alunos em relação aos recursos didáticos

Após identificarmos os recursos didáticos mais utilizados pela professora, buscamos saber sobre quais recursos são da preferência dos alunos para explicar a matéria:

Material audiovisual eu gosto bastante. (T1)

O quadro. (T2)

O quadro, mas eu também gosto do livro, o livro também é um bom material. (T3)

Slides e vídeos. (T4)

O slide, o data show eu acho que chama bastante atenção porque é... É meio que só colocando os pontos principais, então é... Coloca os pontos principais e quando é numa prova a gente lembra totalmente do que aprendeu porque, é melhor como eu disse, é melhor do que ficar só naquele negócio de ler e ler e as vezes a gente só ler por cima e não entende muito. (T5)

Eu gosto do slide, eu acho bom assim também, porque mostra mais não só o livro, mas o livro também é bom eu acho o suficiente também as vezes. (T6)

Não tenho muita preferência entendeu. (T7)

Material audiovisual e o quadro com os esquemas eu sempre vou pro lado dos esquemas acho que sempre me ajudou. (T8)

Eu gosto mais de video aula porque eu acho sei lá, é melhor pra você interpretar algumas coisas e se você estiver ouvindo bem e prestando bastante atenção as vezes a gente não né muito o que o professor fala, mas se for um video aula massa é bom de assistir. (T9)

Além dela dá o livro que é muito ruim pra você ler, mas eu prefiro o livro, o livro fica mais bem explicado e a internet também. (T10)

Os entrevistados T4, T5 e T6 citam o uso de apresentação de slides como uma boa opção para explicar os conceitos, recursos visuais mostram de uma forma diferenciada o que está sendo explicado. No relato T5 que se refere aos slides quando o aluno menciona a frase “colocando os pontos principais”, chamamos atenção para a estrutura na qual se constroem os slides para aula, na fala o aluno considera os slides algo interessante pelo motivo de ser organizado a partir de tópicos que destacam os pontos mais importantes. Supomos que se o material contém alta quantidade de textos, torna-se algo cansativo, assim, como as leituras do livro que não interessa muito aos alunos, por isso segundo a fala os slides é algo que deve chamar atenção, pois foge daquela ideia de ler e ler e muitas vezes não se entende o que se ler. O uso de recurso visual permite que os alunos recordem o que foi apresentado quando é realizado atividades avaliativas, é uma alternativa para desapegar do livro didático.

Nota-se que nas falas de T1, T4, T8 e T9 os alunos dão preferência ao uso de recursos audiovisual, como vídeos e vídeo aula. De acordo com as falas, esses materiais oferecem suporte para facilitar a compreensão, como cita o aluno, quando o professor está explicando alguns acabam não prestando atenção ao assunto e os vídeos explicativos trazem outra metodologia de ensino. Os alunos T2, T3 e T8 preferem o uso do quadro para explicação, o entrevistado afirma que os esquemas no quadro contribuem com o seu entendimento.

Consideramos que os esquemas explicativos consistem numa forma mais prática para os alunos fazerem anotações sobre a explicação, quando se faz apenas as leituras ou é

apresentado os slides muitas vezes acabam não anotando, o que pode dificultar quando é preciso revisar os conteúdos para as provas, já que não possuem os registros escritos. Os esquemas feitos no quadro em sua maioria expõem os pontos principais, que estarão normalmente presente nas avaliações, por isso permitem fazer ligação com o que foi explicado.

Assim, pressupomos, a partir dos dados, que a preferência por esquemas que possibilitam síntese por parte dos alunos, ocorre em virtude da necessidade que a maioria dos alunos ainda tem de saber relacionar os conteúdos sociológicos. Esses conteúdos, para cumprirem uma função crítica e integradora, não podem ser compreendidos de forma isolada e mecânica.

Os entrevistados T3, T6 e T10 têm preferência também pelo livro didático consideram um material importante. O aluno T10 também considera a internet uma boa ferramenta. No entanto, é preciso orientar os alunos quanto ao uso da internet para as pesquisas escolares, muitas vezes por terem acesso de forma rápida ao que procuram, copiam as informações que já aparecem prontas e não buscam utilizar essas fontes como base para construir suas próprias atividades, assim, se faz necessário que o professor tome medidas para tentar de certa forma “controlar” trabalhos feitos a partir de cópias.

A Sociologia exige interpretação, é através disso que é possível entender o que dizem os textos, os conceitos, as imagens, os materiais audiovisuais, as situações sociais, ou seja, para encontrarmos a Sociologia presente nesses aspectos primeiramente é preciso entender como se pensa com a Sociologia e quando aprendemos esse exercício, “assustadoramente” tudo se aplica a Sociologia.

De acordo com as falas podemos categorizar as estratégias metodológicas em quatro tipos: estratégias que se apoiam em dinâmicas, estratégias que se apoiam em recursos, formas de abordar o conteúdo a partir de esquemas explicativos no quadro e estratégias metodológicas que se apoiam em músicas.

No entanto, analisando as falas, o livro didático assume a centralidade, mesmo com o uso das estratégias citadas sempre se recorre ao livro didático, seja para leitura, para exercícios escritos ou para a revisar os assuntos das avaliações. Esta hegemonia do livro didático ocorre em virtude de sua influência histórica no cotidiano escolar. Esta herança é difícil de ser quebrada, sobretudo quando estamos falando de uma visão curricular e didática altamente enquadrada.

4.2.2 A frequência do uso do livro didático

O livro didático de Sociologia adotado pela escola é um volume único para as três séries do Ensino Médio, com isso entende-se que os conteúdos presentes no livro são resumidos, assim, utilizar o manual durante três anos é insuficiente para abordar os conteúdos, o que solicita complemento com outros materiais. O livro didático em especial, demonstra para Sarandy (2004) o quanto esses recursos metodológicos necessitam melhorar para que seja possível alcançar sobre os discentes o interesse e reconhecimento da Sociologia enquanto disciplina. Para isso, buscamos saber dos alunos com que frequência é utilizado o livro didático.

Os alunos responderam:

Ah! Toda aula (T1)

Todas as aulas (T2)

As vezes, quase sempre (T3)

Quase sempre, muitas vezes (T4)

Todas as aulas, todas as aulas tem o livro (T5)

Bastante! Bastante até porque assim, é bom as vezes se desprender, mas eu acho também muito importante a gente ver tipo tudo que o livro traz e tipo ir mais atrás porque o livro também as vezes é muito resumido também. (T6)

Toda aula, toda aula que a gente tem a gente ta usando o livro. (T7)

Todas as aulas. (T8)

A gente utiliza frequentemente principalmente antes das provas sabe? De avaliação semanal na qual tem a prova de Sociologia aí ela marca as páginas e a gente estuda caso contrário ela só tem o livro como algo que ela manda a gente ler, mas só pra acompanhar que o restante ela explica. (T9)

É sempre utilizado. Uma aula ou duas que ela usa o Datashow para explicar, mas o livro é sempre utilizado. (T10)

De acordo com as falas o livro didático é frequentemente utilizado, “todas as aulas”, como mostram os relatos. Observando o relato T6, o entrevistado aponta para um aspecto importante quanto ao uso do livro, argumenta que é relevante os alunos terem conhecimento dos conteúdos do livro, mas ao mesmo tempo pesquisar outras fontes além do livro, o professor pode procurar outros materiais para utilizar nas aulas.

O entrevistado T9 afirma que o uso frequente é antecedente as provas da disciplina, os alunos são orientados sobre quais páginas devem ser revisadas para realizar o exercício avaliativo, já durante as discussões das aulas é desenvolvido leituras do material. O uso do livro não pode ser totalmente deixado de lado, visto que é o material que os alunos dispõem e que a escola oferece para acompanhar os conteúdos da disciplina, mas não anula a possibilidade de outros recursos da preferência dos alunos.

Compreendemos que a visão dos alunos sobre o livro didático é de um instrumento legitimado no cotidiano docente, mas que é preciso ir além dele, pesquisando outras fontes de informação que possibilitem a construção de conhecimentos. Assim, a representação que os alunos assumem do livro didático é muito parecida com a visão com a qual, de um modo geral, os próprios professores se identificam.

Podemos inferir ainda que o livro didático possui uma função balizadora para as atividades avaliativas realizadas, uma vez que nos momentos que antecedem a “prova” ele é mais utilizado, conforme os relatos.

4.2.3 A preferência dos alunos quanto aos conteúdos de sociologia

Depois de investigar a preferência dos alunos quanto às estratégias metodológicas interessou sabermos quais os conteúdos que preferem. Deste modo, obtivemos as seguintes falas:

Eu gosto das teorias dos sociólogos clássicos Karl Marx, Durkheim e Weber. (T1)

Sei lá! Sei dizer não, não estou lembrada. Tem muitas coisas interessantes.(T2)

Não sei dizer. (T3)

Eu gosto mais de estudar sobre as pessoas que contribuíram com ela tipo, Marx essas coisas, gosto muito de estudar isso. (T4)

Ah eu gosto muito de coisas relacionadas a cultura, acho muito interessante e também assim, a coisas mais direcionadas a Lei, deixa ver o que mais, tipo gêneros também que tem e eu acho muito interessante essas coisas. (T5)

Ciências políticas aí entra os três tiozinhos igual a professora de Sociologia chama, Marx, Weber e Durkheim, ai entra toda essa questão de luta de classes. (T7)

Eu gostei muito o ano passado, que ano passado no 2º ano foi mais para as ciências políticas, a gente aprendeu muito sobre política econômica e a gente também aprendeu como é que funciona aqui no Brasil, isso fez eu aprender muita coisa em questão do que está acontecendo agora, esse ano eu ainda não vi muita coisa, só vi a introdução de Weber, Marx e Durkheim. (T8)

A questão dos três né? É quando falou eu gostei mais da divisão do trabalho que é aquele lá da solidariedade e tal do que do primeiro conteúdo que foi sobre, eu não sei bem, mas só sei que teve um tema e agora foi a do trabalho que eu gostei mais do que a principal é porque cada um tem uma teoria num é no início começa ai cada um defende uma coisa ai gostei mais dessa parte do que a gente tem visto. (T9)

Foi a biografia de Max Weber. (T10)

Observando as falas em sua maioria os autores clássicos da Sociologia são mencionados exceto as falas de T2, T3 e T5. Os próprios conceitos dos autores são citados, com isso percebe-se que são os mais trabalhados pela professora. Os clássicos são apresentados como forte influência na Sociologia. Segundo Sarandy (2004), isso faz semelhança com as graduações em Ciências Sociais, no sentido de que os três autores considerados fundadores da sociologia estão mais presentes e representam relevância. O próprio livro didático contém conteúdos que citam boa parte dos conceitos desses teóricos. Segundo Bridi (2009):

O objeto *sui generis* de uma disciplina científica relativamente nova, como a Sociologia, nascida em fins de século XIX, requer uma passagem pelas obras dos autores-pilares da Sociologia, observando como eles trabalham o conhecimento e o seu modo de construí-lo. São autores clássicos porque nos surpreenderam a cada nova leitura, retém poder explicativo e muito temos a aprender, descobrindo reflexões válidas até os dias de hoje (BRIDI, 2009, p. 36; Grifo do autor).

Notamos no relato T5 o aparecimento dos conceitos cultura e gênero, porém diferentemente dos outros relatos não é feita associação aos autores que discutem o tema, o que podemos considerar que esses conceitos foram mencionadas e trabalhados superficialmente, por isso os alunos não fazem recorrência aos autores que trabalham com a temática. Trata-se também da emergência de determinados temas que são novos, enquanto marcos analíticos da Sociologia e que começam a aflorar cada vez mais, inclusive no cotidiano dos alunos e em suas demandas de aprendizagem com a Sociologia.

Dois relatos que se referem a questões de conteúdo apontaram para um aspecto denominado por um dos entrevistados como “deficiência” no processo de ensino da disciplina:

Pelo que eu já aprendi teve alguns anos tipo no primeiro e no segundo que não foi uma disciplina na qual a gente é se aprofundou mais sabe? Agora no terceiro é que a gente tá se aprofundando muito e a gente tem visto muito a relação do trabalho e tudo os três mais que a gente viu foi Durkheim, Weber e Marx. Então eu gostei bastante do conteúdo, que relacionava as teorias deles. Por conta do professor que a gente pegou no primeiro ano mesmo a professora que eu peguei não era uma professora muito de explicação e tudo ela passava mais o conteúdo do livro e mandava a gente responder uma atividade e pronto e no segundo foi da mesma forma, já no terceiro ano a gente pegou uma professora muito comunicativa, aí ela vem explicar bem o assunto de todas as formas até com dinâmicas ela já explicou. (T9)

Eu gosto desse agora da mais valia, porque aqui na escola a gente teve uma grande deficiência no 1º e no 2º ano sobre Sociologia, então a gente só está aprendendo tudo agora no 3º ano. Porque a gente não tinha professores que são, que atuam mesmo formados em Sociologia, então era bem que, ah, vamos pegar esse professor aqui, vamos colocar nessa matéria e como é só uma aula por semana, então passa algum texto alguma coisa, então nunca tinha algum assunto mais aprofundado esse ano que a gente tá vendo realmente o que é Sociologia, então por isso eu não tenho muito o que falar porque, como é só uma aula na semana, poucas aulas e a gente já não teve nos anos anteriores então, a deficiência ainda permanece um pouco. (T5)

Os alunos denunciam em suas falas que boa parte do Ensino Médio no primeiro e no segundo ano, a disciplina de Sociologia foi ministrada por professores que não possuem formação em Ciências Sociais, no relato T9 a estratégia metodológica do professor não despertava o interesse do aluno, utilizando-se do livro didático como único recurso, quando não se têm uma base significativa torna-se mais complexo tentar recuperar conteúdos que não foram ensinados durante dois anos do Ensino Médio, já que só no último ano da formação básica, os alunos conhecem a Sociologia por meio de ensinamentos de um profissional formado na área.

Na fala T5 podemos observar a forma na qual a disciplina é tratada no meio escolar, a carga horária da Sociologia por ser inferior a outras disciplinas, apenas uma aula por semana, assim, aqueles professores que precisam de complementos em suas cargas horárias são escalados para ministrar a disciplina, quando o entrevistado cita a frase “então passa algum texto, alguma coisa” entende-se que as condições para ministrar uma aula de Sociologia não são refletidas e pouco se planeja para adequar os conhecimentos da matéria, já que se têm pouco tempo “qualquer atividade resolve”. O entrevistado finaliza sua fala com os termos “a deficiência ainda permanece um pouco”, mostra o quanto a formação do professor, a escolha

metodológica e a didática que se tem, pode decidir no processo de ensino/aprendizagem, isso determina o que o aluno aprende sobre o que foi ensinado e a forma que ele vai utilizar aquele conhecimento que conseguiu aprender.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as discussões aqui apresentadas tiveram como referência a pesquisa bibliográfica e de campo que embasaram o trabalho, para compreender as representações de Sociologia a partir dos alunos do Ensino Médio, analisando o papel da disciplina na formação dos alunos e identificando as representações discentes sobre as estratégias metodológicas e os conteúdos trabalhados pelo professor.

A pesquisa realizada na Escola Estadual Sumé-PB, nos mostrou que a Sociologia oferece aos alunos os primeiros apontamentos para interpretar a realidade social, bem como possibilita a construção de um pensamento para interpretar os acontecimentos do cotidiano permitindo o questionamento das questões sociais que se apresentam. As estratégias metodológicas que o professor utiliza determinam o processo de ensino/aprendizagem, as estratégias que despertam o interesse dos alunos são dinâmicas, materiais com características visuais, como o data show e o uso do quadro através dos esquemas explicativos.

O uso desses recursos chama os alunos para discussão possibilitando que participem dos debates em sala de aula, discussões essas que promovam a interação entre professor e aluno, ao docente é atribuído o papel de procurar ouvir as falas dos alunos, desconsiderando a ideia de que apenas o professor que detém o conhecimento.

Com a pesquisa foi possível constatar que mesmo os alunos dando preferência a outros recursos didáticos, o livro didático ainda é o recurso mais utilizado nas aulas de Sociologia, seria o sentido tradicional quanto ao uso do livro, se não têm esse recurso é como se a aula não acontecesse.

Através da pesquisa nos deparamos com um dos problemas enfrentado pelo ensino de Sociologia no Ensino Médio, que se refere a profissionais que ministram a disciplina sem formação em Ciências Sociais, os próprios alunos apontam isso como um aspecto negativo que interfere na aprendizagem. A Sociologia possui uma carga horária inferior a outras disciplinas, assim, aquele professor que têm disponibilidade de horários se responsabiliza com a disciplina independente da sua formação específica. Entende-se que o caminho para ser percorrido pela Sociologia ainda é longo, tendo em vista que disciplina encontra empecilhos que dificultam alcançar um espaço significativo nos Currículos escolares.

Após o levantamento dos dados da presente pesquisa que teve como sujeitos alunos do terceiro ano do Ensino Médio, foi possível constatar uma diversidade de respostas, nos referimos ao termo diverso, não no sentido das opiniões expressadas, mas ao nível das

informações apresentadas. As turmas de Ensino Médio são distribuídas por letras, por exemplo, na escola pesquisada as turmas de terceiro ano divide-se em terceiro A, B, C, D e E. Os alunos pesquisados compõem as turmas A e E.

Nos relatos da turma A os alunos apresentavam mais informações sobre as questões levantadas através da entrevista, exemplificavam e não demonstravam dificuldade de expressar seu entendimento sobre Sociologia. Por outro lado, os alunos da turma E, apresentaram informações mais exclamativas, demonstrando certa dificuldade de formular argumentos sobre as questões perguntadas.

Umas das possíveis explicações pode ter como referência o critério utilizado para a divisão dessas turmas, supomos que os alunos que compõem a turma A, são aqueles tidos como os “mais inteligentes”, os que buscam ingressar no Ensino Superior, aqueles que a idade condiz com a série estudada e a turma E os “menos inteligentes”. Já que o professor que atua nas turmas é o mesmo, porém acredita-se que o tratamento com as turmas pode se diferenciar, por exemplo, se a turma possui determinado status de “bom” ou “ruim” o professor se porta de modo diferenciado perante a turma.

Obviamente que as turmas possuem identidades diversas, umas funcionam com um tipo de metodologia e outras não. O professor dispõe de algumas opções adequar sua forma metodológica a suas turmas, ou utilizar de uma metodologia que têm bons resultados com uma turma e outra não, assim, a turma não aprende porque são “desinteressados”. Tal divisão segrega as turmas criando estereótipos de “melhor” ou “pior”. A divisão e o suposto tratamento diferencial estabelecidos na escola também produzem uma paralisia docente no que se refere à garantia do direito à educação dos alunos que não necessariamente não da turma “A”.

Dessa forma, o trabalho sobre a representação da Sociologia para os alunos do Ensino Médio, oferecerá discussões que podem nortear a própria prática docente levando em consideração os conhecimentos dos alunos e sua forma de pensar com a Sociologia, refletindo o modo que é colocada a Sociologia no Ensino Médio, bem como o estudo trata da contribuição da Sociologia na formação dos alunos e a utilização de metodologias que podem ser trabalhadas pelo professor. O trabalho não consiste num meio para modificar de uma hora para outra o ensino de Sociologia, mas ele aponta questões importantes que fazem refletir sobre a forma que a disciplina vêm sendo ensinada para o ensino de nível Médio.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. MAY, Tim. **Aprendendo a Pensar com a Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- BOLFER, Maura Maria Morais de Oliveira. **Reflexões Sobre Prática Docente**: Estudo De Caso Sobre Formação Continuada De Professores Universitários. Piracicaba, SP 2008.
- BOMFIM, Rosa Amorim. **A relação docente-discente**. Salvador: 2010. Disponível em: <http://www.fbb.br/media/Publica%C3%A7%C3%B5es/Domus%20Vol%206%20e%207/4Rosa%20domus%20v%206%207%202009.pdf> . Acesso em: Julho de 2017.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais**: OCNs. Vol. 3, 2008.
- BRIDI, Maria Aparecida, et al. **Ensinar e aprender Sociologia**. São Paulo: Contexto, 2009.
- CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- CARNIEL, Fagner. FEITOSA, Samara. **A Sociologia em sala de aula**: diálogos sobre o ensino e suas práticas. 1ed. Curitiba: Base Editorial, 2012.
- CARVALHO, Lejeune Mato Grosso. **Sociologia e ensino em debate**: experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2004.
- DALLABRIDA, Norberto. **A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário**. Porto Alegre: 2009.
- DURKHEIM, ÉMILE. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.
- FRAGA, Alexandre Barbosa, et al. **Dilemas e perspectivas da Sociologia na Educação Básica**. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.

- HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Vozes, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: velhos e novos temas**. 2002.
- MEUCCI, Simone. **A institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos**. São Paulo, 2005.
- MEKSENAS, Paulo. **Sociologia**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- MINAYO, M. C. de S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- MOTA, Kelly Cristine Corrêa da Silva. **Os lugares da Sociologia na formação de estudantes do Ensino Médio: as perspectivas de professores**. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a08>. Acesso em: Agosto de 2017.
- NETO, Euclides Guimarães; GUIMARÃES, José Luis Braga; ASSIS, Marcos Arcanjo. **Educar pela Sociologia: contribuições para a formação do cidadão**. Belo Horizonte: RHJ: 2012.
- OLIVEIRA, Amurabi Pereira. **Ensino de Sociologia: desafios epistemológicos para o Ensino Médio**. Revista Espaço Acadêmico, 2011. Disponível em: <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/11758/6865>. Acesso em: Junho de 2017.
- OLIVEIRA, Francisca Bezerra; FORTUNATO, Maria Lucinete. **Ensaio: construção do conhecimento, subjetividade e interdisciplinaridade**. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2001.
- VIEIRA, Sonia. **Como Elaborar Questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.
- SARANDY, Flávio Marcos Silva. **A sociologia volta à escola: Um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil**. Rio de Janeiro, 2004.
- SOUZA, João Francisco de. **Prática pedagógica e formação de professores**. Organizadores: José Batista Neto e Eliete- Santiago. Recife: Ed. Universitária da UPE, 2009.

APÊNDICE A - Solicitação de autorização para pesquisa acadêmico-científica**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO-CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS-UACIS****SOLICITAÇÃO**

Eu, Tatyane Rodrigues da Silva, venho respeitosamente solicitar a V.Sa. autorização para coletar nesta escola, os dados necessários para a realização da pesquisa intitulada: “Representações do Ensino de Sociologia pelos estudantes de uma Escola Estadual de Sumé-PB”, realizada como requisito para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal de Campina Grande, sob orientação do Prof. Me. Filipe Gervásio Pinto da Silva. A referida pesquisa utilizará como amostra estudantes do terceiro ano ensino médio, através de entrevista semiestruturada na instituição.

Tatyane Rodrigues da Silva

Aluna Pesquisadora
pesquisa

Filipe Gervásio Pinto da Silva

Professor.Me Orientador da

Sumé, _____ de _____ 2017

APÊNDICE B - Termo de consentimento livre esclarecido

Prezado (a) Sr.(a)

Eu, Tatyane Rodrigues da Silva, graduanda no curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), pretendo desenvolver uma pesquisa com alunos da Escola Estadual Professor José Gonçalves de Queiroz na Cidade de Sumé-PB cujo título é: “Representações do Ensino de Sociologia pelos estudantes de uma Escola Estadual de Sumé-PB”, a qual tem como objetivo geral: “Compreender as representações do Ensino de Sociologia de uma Escola Estadual de Sumé-PB” A presente pesquisa será realizada sob a orientação do Prof. Ms. Filipe Gervásio Pinto da Silva.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, e assegurado sua privacidade. Você será livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária, não irá acarretar qualquer dano nem custo para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Diante do exposto reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo.

Atenciosamente,

Fone: (83)

Consentimento do voluntario.

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu, _____ aceito participar desta pesquisa desde que assegurado o anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado (a) ou coagido (a) para tal, e ciente de que os dados serão

usados pela responsável pela pesquisa com propósitos científicos. Estou ciente também que
receberei uma cópia deste documento.

Sumé, _____

Assinatura do participante

APÊNDICE C - Roteiro de Entrevista para discentes

- 1- QUAL SÉRIE VOCÊ ESTUDA?
- 2- O QUE VOCÊ ENTENDE POR SOCIOLOGIA?
- 3- COMO A SOCIOLOGIA PODE CONTRIBUIR COM A SUA FORMAÇÃO?
- 4- COMO A SOCIOLOGIA LHE AJUDA A COMPREENDER O COTIDIANO?
- 5- QUAIS OS CONTEÚDOS QUE VOCÊ MAIS GOSTA?
- 6- QUAIS METODOLOGIAS VOCÊ MAIS GOSTOU E MENOS GOSTOU?
- 7- COM QUE FREQUÊNCIA É UTILIZADO O LIVRO DIDÁTICO?
- 8- QUE OUTROS MATERIAIS DIDÁTICOS SÃO UTILIZADOS?
- 9- QUAIS MATERIAIS DIDÁTICOS VOCÊ PREFERE?